

PLANOS PILOTIS

duas asas partidas
duas pistas falsas

dois traços invisíveis

minha plataforma política
é a plataforma da rodoviária

queria (precisava)
sentir alguma coisa

vim em busca
de um abandono,
uma certa carência

sentar nas escadarias
e ver gente subir e descer,
indo e vindo,
chegando e partindo

e eu me deixando aqui

nenhuma gota
de suor ou sangue

a rodô brotou
espontânea do chão,
planta retilínea

bruta, branca, robusta,
forte, imensa e pesada

germinou já pronta
na cabeça do urbanista

desço aos infernos
pelas escadas rolantes
da rodoviária de Brasília

meu corpo boiando
no óleo que ferve
um pedaço do seu coração
num pastel de carne

Os poemas aqui reunidos fazem parte do livro *Rodô*, de Nicolas Behr e Paulino Aversa

NICOLAS BEHR, por Paulino Aversa

Nos longínquos anos setenta, ainda na adolescência, cruzei com este bardo da literatura brasileiro. Nicolas Behr e seu porta estandarte marginal, o livrinho mimeografado *logurte com farinha*, que ele bravamente lançava. Escritor, poeta e visionário de origem mato-grossense, mas com alma e vida brasileiros, publicou, escreveu, roeu e triturou as entranhas da cidade em diversos livros e manifestos artísticos.

Hoje, realizo um desejo de muitos anos, que é o de fazermos um livro juntos sobre este ícone da arquitetura modernista, nave delirante de imagens e histórias, a nossa querida Rodô.

São os laços que unem. Ele com suas palavras e eu com minhas imagens. A cidade e seu berço de nascença: a Rodoviária.